

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**

**Viviane Amábile Bernardo Bolzan**

**TRABALHANDO E ENSINANDO REMOTAMENTE: PERCEPÇÕES DE  
PROFESSORES DA REDE DE ENSINO PÚBLICO ESTADUAL  
E MUNICIPAL DO RS**

**Porto Alegre  
2021**

**Viviane Amábile Bernardo Bolzan**

**TRABALHANDO E ENSINANDO REMOTAMENTE: PERCEPÇÕES DE  
PROFESSORES DA REDE DE ENSINO PÚBLICO ESTADUAL  
E MUNICIPAL DO RS**

Trabalho de conclusão de curso de Especialização apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Administração Pública no Século 21.  
Orientadora: Professora Dra. Christine da Silva Schröder

**Porto Alegre  
2021**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões Mendes

Vice-reitora: Profa. Dra. Patrícia Helena Lucas Pranke

**ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO**

Diretor: Prof. Dr. Takeyoshi Imasato

Vice-diretor: Prof. Dr. Denis Borenstein

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NO SÉCULO 21**

Coordenador Geral: Prof. Dr. Paulo Ricardo Zilio Abdala

Coordenador de Ensino: Prof. Dr. Rafael Kruter Flores

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

CIP - Catalogação na Publicação

Bolzan, Viviane Amábile Bernardo  
Trabalhando e ensinando remotamente: percepções de  
professores da rede de ensino público estadual e  
municipal do RS / Viviane Amábile Bernardo Bolzan. --  
2021.  
46 f.  
Orientadora: Christine da Silva Schröder.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de  
Administração, Administração Pública no Século XXI,  
Porto Alegre, BR-RS, 2021.

1. trabalho remoto. 2. ensino remoto. 3. COVID-19 .  
4. pandemia. 5. ensino público. I. da Silva Schröder,  
Christine, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**Escola de Administração da UFRGS**

Rua Washington Luiz, 855, Bairro Centro Histórico

CEP: 90010-460 – Porto Alegre – RS

Telefone: 3308-3801

E-mail: eadadm@ufrgs.br

**Viviane Amábile Bernardo Bolzan**

**TRABALHANDO E ENSINANDO REMOTAMENTE: PERCEPÇÕES DE  
PROFESSORES DA REDE DE ENSINO PÚBLICO ESTADUAL  
E MUNICIPAL DO RS**

Trabalho de conclusão de curso de Especialização apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Administração Pública no Século 21.

Aprovada em 19 de outubro de 2021.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Examinadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Alexandra Jochims Krueel (FCS/GHC)

---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Christine da Silva Schröder (EA/UFRGS)

## RESUMO

Diante de uma emergência de saúde pública decorrente da pandemia de coronavírus, inúmeras medidas de enfrentamento da disseminação do vírus foram estabelecidas. Dentre estas, o distanciamento físico. Nesse sentido, escolas estaduais e municipais do Brasil todo adotaram o ensino remoto durante esse período. Este trabalho observa como os professores da rede de ensino público estadual e municipal do RS percebem o trabalho e o ensino remotos. Esta pesquisa justifica-se porque se trata de oportunidade única de observar as práticas adotadas diante do contexto atual de uma pandemia global e de suas implicações nas relações e no ambiente de trabalho. A situação problemática desta pesquisa refere-se às dificuldades enfrentadas pelas escolas públicas em manter a qualidade do ensino e do trabalho de seus colaboradores no período da pandemia de COVID-19. Com o intuito de alcançar o objetivo principal, procura identificar as principais variáveis do trabalho remoto, na percepção dos docentes, assim como suscita vislumbrar os pontos fracos e os pontos fortes do ensino remoto. A metodologia utilizada compreende uma pesquisa de opinião realizada por meio da aplicação de uma entrevista semiestruturada com questões abertas e de natureza qualitativa. Para tanto, foi aplicado um roteiro de entrevista cujo instrumento de coleta foi feito a partir do referencial teórico e dos objetivos específicos apresentados neste estudo. Conforme os resultados alcançados, os professores demonstram que não possuíam familiaridade com a modalidade de ensino remoto e nem ambiente e infraestrutura adequados para o trabalho em casa. Os pontos fortes são concatenados ao uso de tecnologias para elaborar as atividades de aulas e à possibilidade de manutenção de vínculo com os alunos por meio do ensino remoto. Os pontos fracos destacados referem-se ao aumento da carga horária e do volume de trabalho, assim como o surgimento de problemas de saúde.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto. Ensino Público. Trabalho Remoto. Pandemia. COVID-19.

## ABSTRACT

Faced with a public health emergency arising from the coronavirus pandemic, numerous measures to counter the spread of the virus have been established. Among these, was physical remoteness. In this sense, state and municipal schools all over Brazil adopted remote teaching during this period. This paper looks at how teachers in the state and municipal public school network in RS perceive remote working and teaching. This research is justified because it is a unique opportunity to observe the practices adopted in the face of the current context of a global pandemic and its implications for relationships and the work environment. The problematic situation of this research refers to the difficulties faced by public schools in maintaining the quality of teaching and work of their employees during the period of the COVID-19 pandemic. In order to achieve the main objective, it seeks to identify the main variables of remote work, in the perception of teachers, as well as to glimpse the weaknesses and strengths of remote teaching. The methodology used comprises an opinion survey conducted through the application of a semi-structured interview with open-ended questions of a qualitative nature. To this end, an interview script was applied, whose collection tool was based on the theoretical framework and the specific objectives presented in this study. According to the results, the teachers show that they were not familiar with the remote teaching modality, nor were they familiar with the environment and infrastructure suitable for working at home. The strong points are related to the use of technology to prepare class activities and the possibility of maintaining a link with students through remote teaching. The weaknesses refer to the increased workload and work volume, as well as the emergence of health problems.

**Keywords:** Remote Teaching. Public Education. Remote Working. Pandemic. Covid-19.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>1.1 Objetivos.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1.1 Objetivo geral.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 Pandemia no Brasil.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 Teletrabalho.....</b>	<b>12</b>
<b>2.3 Ensino remoto.....</b>	<b>15</b>
<b>2.4 Ensino público no estado do Rio Grande do Sul.....</b>	<b>16</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>20</b>
<b>4.1 Experiências anteriores com trabalho remoto.....</b>	<b>20</b>
<b>4.2 Ambiente físico/ergonômico e condições para o trabalho remoto.....</b>	<b>23</b>
<b>4.3 Custos relacionados ao trabalho remoto.....</b>	<b>24</b>
<b>4.4 Condições tecnológicas para o trabalho remoto (computador, internet, softwares, etc.).....</b>	<b>25</b>
<b>4.5 Gestão do Tempo e interrupções.....</b>	<b>26</b>
<b>4.6 Percepções quanto a alterações de saúde física, mental e emocional.....</b>	<b>28</b>
<b>4.7 Percepções próprias quanto ao ensino remoto em geral.....</b>	<b>31</b>
<b>4.8 Percepções quanto a opiniões de alunos quanto ao ensino remoto.....</b>	<b>33</b>
<b>4.9 Percepções quanto ao próprio preparo para o trabalho remoto e ao volume de trabalho.....</b>	<b>35</b>
<b>4.10 Percepções quanto a apoio de outros atores (alunos, pais de alunos, escola, governo).....</b>	<b>36</b>
<b>4.11 Comentários gerais.....</b>	<b>38</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....</b>	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com a emergência de saúde decorrente da pandemia de coronavírus (COVID-19) que atingiu o mundo inteiro, muitas organizações passaram a buscar soluções para manter a produtividade e preservar o bem-estar de indivíduos, reduzindo a exposição ao vírus. Por ser altamente transmissível e permanecer vivo por muito tempo em diferentes superfícies, o coronavírus impôs uma série de obstáculos às entidades de saúde. Ainda não existem opções de tratamento adequadas e as vacinas recém aprovadas são aplicadas em ritmo lento em inúmeros países. Por essa razão, uma das medidas de contenção da disseminação do vírus, ainda é o distanciamento social. Nesse sentido, muitas instituições permanecem priorizando a condução de suas atividades por meio do teletrabalho, modalidade de atividade remota que permite reduzir o número de pessoas reunidas em um mesmo espaço físico.

Um dos principais reveses que têm sido apontados como consequência do trabalho remoto é a conciliação de forma harmônica entre as tarefas do âmbito profissional e pessoal. A preocupação com a manutenção da saúde geral dos indivíduos é imprescindível para evitar doenças, aumentar a expectativa de vida, melhorar o desempenho profissional e elevar a produtividade. Para Pinho *et al* (2021) a pandemia impôs uma remodelagem nos meios de prática docente, em que o trabalho realizado a distância, muitas vezes no ambiente residencial, interferiu de forma expressiva na vida doméstica e familiar, trazendo consequências sob vários aspectos, inclusive o da saúde docente. Nesse sentido, depreende-se que diretrizes para regulação do trabalho remoto e de proteção à saúde dos trabalhadores são imprescindíveis para a manutenção da qualidade de vida no trabalho, independente do espaço físico onde estiver alocado.

A subsistência do trabalho remoto representa vários desafios no que tange a conciliação da produtividade no trabalho com o desenvolvimento das tarefas domésticas. A jornada de trabalho é modificada com reflexos diretos na saúde e na carga de trabalho dos indivíduos. De acordo com Undurraga, Simbürger e Mora (2021) estas diferentes condições afetam profundamente a experiência de teletrabalho, bem-estar e de possibilidades de geração de conhecimento e produtividade científica dos professores. Todavia, o teletrabalho se faz necessário diante da inevitabilidade de estabelecer o ensino a distância durante o período da pandemia de coronavírus no Brasil. O ensino remoto tem sido essencial para a preservação do vínculo com os alunos, tanto das escolas públicas quanto das escolas particulares.



Deste modo, o impacto das atividades remotas precisa ser observado e avaliado para que se possam definir meios viáveis de evitar problemas de saúde e, em contrapartida, manter o rendimento dos professores no exercício de suas atividades. Charczuk (2021) expressa que a adoção de recursos remotos pelos professores de diversos níveis, principalmente o recurso da utilização da internet, viabiliza o ensino, o envio e compartilhamento de materiais didáticos e de atividades com os alunos, tornando-se necessário, neste sentido, o debate acerca da docência exercida neste ambiente e condições, de forma remota, explorando a diversidade possível no encontro entre docente, aluno e conhecimento em um contexto diferente do da sala de aula tradicional.

Portanto, o foco deste trabalho é pesquisar como os professores da rede de ensino pública estadual e municipal do Rio Grande do Sul estão percebendo as condições de trabalho de atividades realizadas na modalidade Home Office no período da pandemia de COVID-19. A escolha da região do Rio Grande do Sul para a aplicação da pesquisa definiu-se por acessibilidade e conveniência e a realização deste estudo advém do interesse singular de provocar hipótese investigativa acerca da problemática do ensino público no Estado.

Conforme recorda Scarton (2020), devido ao contexto da pandemia, as aulas nas redes pública e privada do Rio Grande do Sul apenas puderam retornar em meados do mês de junho de 2020, por meio do modelo de ensino remoto. Foi estabelecido um plano de retomada das atividades escolares no Estado, cujo retorno das aulas era prioridade. O ensino remoto passou a ser oferecido pela rede pública por intermédio da plataforma *Classroom*, do *Google for Education* com uso de tecnologia e com a disponibilização de materiais aos pais ou responsáveis que não tinham acesso à internet.

Este estudo justifica-se porque é uma oportunidade ímpar de buscar meios para viabilizar a manutenção da saúde do servidor público, uma vez que são imperativos os preceitos de que o distanciamento social e condições psicológicas apropriadas influenciam no trabalho e na vida destas pessoas. Estudos como o de Filardi *et al* (2020) trazem, entre as vantagens do trabalho remoto, a redução de custos logísticos, como os de transporte e alimentação, menor exposição à insegurança decorrente da violência urbana, maior privacidade nas relações, flexibilidade de agenda, aumento de produtividade e incremento na qualidade de vida, ao menos potencialmente.

A situação problemática desta pesquisa refere-se às dificuldades enfrentadas pelas escolas públicas em manter a qualidade do ensino e do trabalho de seus colaboradores no período da pandemia de COVID-19. A problemática foca-se em conhecer como os servidores

públicos estão gerenciando as atividades de ensino e trabalho durante o período de trabalho realizado em Home Office.

Ao identificar estas percepções será possível sugerir ações para maximizar os pontos fortes e minimizar os pontos fracos encontrados. Resultados da pesquisa de Alves, Correia e Silva (2019) apontam que uma instituição que preza por proporcionar uma melhor qualidade de vida no trabalho, por meio de ações que estabeleçam melhorias no ambiente físico, de boas relações de trabalho e de valorização do trabalhador consegue manter um colaborador mais focado e executando suas atividades de forma prazerosa. No Brasil, grandes mudanças estão ocorrendo em razão da pandemia do coronavírus, e é imprescindível que as organizações possam identificar rumos possíveis para manter sua produtividade, reduzir custos e primar pela saúde dos trabalhadores.

Portanto, este trabalho de pesquisa busca responder a seguinte questão:

**Qual é a percepção de professores da rede de ensino pública do Estado do Rio Grande do Sul sobre suas atividades de ensino durante o período de trabalho remoto?**

## **1.1 Objetivos**

Nesse sentido, para responder à questão de pesquisa, são declarados seus objetivos, como sendo os seguintes:

### **1.1.1 Objetivo geral**

Analisar a percepção de professores da rede de ensino pública do Estado do Rio Grande do Sul sobre suas atividades de ensino durante o período de trabalho remoto.

### **1.1.2 Objetivos específicos**

- a) identificar aspectos relacionados à familiaridade com a modalidade de trabalho remoto;
- b) captar percepções com relação a condições ambientais, estruturais e tecnológicas relacionadas ao trabalho remoto;
- c) captar percepções quanto à gestão do próprio trabalho, do tempo e da saúde física, mental e emocional e
- d) captar percepções quanto à impressão e apoio de outros atores (alunos, pais, direção de escola etc.) às ações de ensino remoto.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico de base apresenta conceitos pertinentes ao estudo por meio de exposições relevantes de autores adjacentes ao tema e ao conteúdo da pesquisa apresentada. Para melhor compreensão, subdivide-se em tópicos que abordam o contexto da pandemia no Brasil, o modelo de teletrabalho, a vivência do ensino remoto e a consecução do ensino público no Estado do Rio Grande do Sul.

### 2.1 Pandemia no Brasil

A emergência mundial de saúde oriunda da pandemia de COVID-19 atingiu fortemente, o Brasil e fez com que, impreterivelmente, muitas organizações passassem a adotar critérios que tornassem viável manter a rotina de trabalho de modo a reduzir riscos e evitar prejuízos a saúde de seus funcionários. De acordo com Alves, Amorim e Bezerra (2021) a pandemia provocou uma série de entraves financeiros em organizações do mundo inteiro e impôs a necessidade de estabelecer um novo regime de trabalho executado de forma remota em caráter emergencial. Em consequência, foi preciso estipular uma gestão de engajamento para que se pudesse manter a rotina de atividades da organização de forma satisfatória. Conforme Santos *et al* (2021), a COVID-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e sua disseminação levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a reconhecer o caráter de uma pandemia. Esse contexto tem delineado uma crise humanitária devido a sua alta transmissibilidade e aos impactos sociais e econômicos que tem ocasionado.

Apesar de já estarem surgindo algumas vacinas no mercado mundial, ainda existem poucos recursos eficientes atualmente para a contenção da dispersão do coronavírus. A principal indicação é o distanciamento social entre indivíduos. Por essa razão, muitas empresas reduziram o número de pessoas em seus espaços físicos e adaptaram infraestruturas com o intuito de obter maior ventilação, sanitização recorrente e utilização obrigatória de máscaras. Implementou-se, portanto, o regime de teletrabalho no qual uma grande parcela dos trabalhadores passou a atuar de forma remota. É o chamado home office, um regime de trabalho que acarretou algumas mudanças decisivas em instituições que têm buscado se adaptar a novos cenários aproveitando benefícios da era digital e da comunicação em rede.

Macedo (2021) traz à tona questionamentos importantes acerca da educação ofertada por meio digital no período da pandemia. Comenta que, no início de 2020, quando foi anunciado no Brasil o fechamento imediato das escolas devido a propagação do coronavírus, não houve

tempo hábil para providenciar a continuação das atividades do ano letivo de forma adequada. Tanto nas escolas públicas quanto privadas, uma série de indagações importantes surgiram: é possível interromper as atividades escolares durante a pandemia? A escola pode adotar o ensino remoto? Se a escola assumir as atividades *online*, quantos estudantes terão acesso à internet e equipamentos para tal finalidade?

Como oferecer educação por meio do ambiente *online*? Sob essa ótica, assevera que o contexto da pandemia do coronavírus no Brasil, em 2020, acentuou a desigualdade social e de acesso a recursos digitais, deixando milhares de estudantes sem garantia de amparo ao direito à educação. Nesse sentido, a responsabilidade de tentar alcançar uma continuidade das atividades, ficou sob responsabilidade de diferentes atores, como familiares, professores e diretores de escolas públicas. Estes precisaram imprimir um grande esforço na busca de soluções apropriadas para atenuar estes problemas e tentar manter o vínculo com os estudantes (MACEDO, 2021).

Costa *et al* (2020) entendem que é importante explorar mudanças tão vertiginosas e os fenômenos decorrentes da pandemia global no âmbito cotidiano e profissional das pessoas. O aprendizado oportuno diante desse panorama assente que determinadas áreas do conhecimento precisam de tempo para que se possa elaborar modelos e esquemas analíticos relevantes para compreensão destes fenômenos.

## 2.2 Teletrabalho

Antes da pandemia, o contexto de teletrabalho desenvolvia-se de forma lenta e gradual. O IBGE (2019) demonstrou que o número de pessoas que estavam trabalhando no domicílio de residência já vinha aumentando gradativamente desde 2012. Em 2019, a expansão alcançou 745 mil pessoas, chegando a um percentual de 6% (aproximadamente 4 milhões de pessoas) do total de pessoas ativas formalmente. No entanto, estes índices refletem dados levantados apenas no setor privado. O surto de coronavírus em 2020 mudou esse cenário consideravelmente. Conforme o IBGE (2020) o número de pessoas que passou a atuar em home office, a distância, passou para 8,7 milhões de pessoas.

De acordo com Woortmann (2020) cerca de 25% da força de trabalho dos Estados Unidos já atuava em trabalho remoto antes da pandemia. No Brasil, tanto o serviço público federal quanto o estadual já se deslocavam, com parcelas discretas, para um regime de trabalho remoto dos servidores. A estruturação da seleção para essa modalidade baseou-se segundo

critérios de elegibilidade: periodicidade de reuniões virtuais, meios de controle do uso de equipamentos, uso de sistemas informatizados, acesso de rede privada virtual (VPN), checagens regulares de saúde, regras para a retirada de documentos, dentre outros recursos.

Alves, Amorim e Bezerra (2021) afirmam em seu estudo que foi preciso definir uma infraestrutura para o home office dos colaboradores, plano de trabalho, controle de horário e de funcionamento da empresa. Diante dessa realidade, os gestores ofereceram equipamentos para compor a adequada rotina de expediente dos colaboradores. Itens como computadores, celulares e tablets foram disponibilizados. Para o controle de horário, utilizou-se um aplicativo para registrar a entrada e saída do pessoal e para controle da produtividade estabeleceu-se um programa de trabalho na qual a liderança passou a conduzir, semanalmente, reuniões que permitiam apurar as entregas e as adversidades de cada setor.

Lemos, Barbosa e Monzato (2020) expressam que a pandemia atingiu de forma desigual a força de trabalho e revelou impactos desiguais em diferentes grupos ocupacionais. Esse cenário não só, aumentou a parcela de trabalhadores excluídos do mercado de trabalho, mas também compeliu outra parcela de trabalhadores a adaptarem-se ao trabalho remoto, como forma de manterem suas atividades e seus empregos. Alves (2018) expressa a importância da ergonomia para o docente, sendo um dos fatores de grande importância para o que os processos laborais implicam, na produtividade e na saúde do trabalhador.

Lemos, Barbosa e Monzato (2020), ainda, analisam os reflexos da adoção da modalidade de teletrabalho no conflito trabalho-família das mulheres trabalhadoras. Os resultados foram inúmeros relatos de aumento do volume de trabalho, uma realidade na qual se pressupõe que as demandas do trabalho corporativo foram unificadas com as da casa. A rotina de confinamento social imposta fez com que todo o núcleo familiar passasse a subsistir no mesmo local. Dificuldades em conciliar o trabalho com família e questões domésticas foram citadas por grande parte das mães que vivem sozinhas com filhos pequenos, sem outro adulto em casa para dividir os cuidados. Por outro lado, observou-se diversos relatos de satisfação diante desse novo cenário, pois viabilizou a proximidade da família e propiciou mais tempo para atividades físicas e de lazer, possivelmente por não haver mais o gasto de tempo com o deslocamento diário até o local de trabalho.

Embora a modalidade de teletrabalho não seja uma novidade, há, apenas um ano, ganhou força devido a necessidade de manter o distanciamento social e a redução do número de pessoas circulando e mantendo-se no mesmo espaço físico. É relevante compreender como tem se dado

a comunicação entre gestores e colaboradores durante o período de home office, e como a produtividade tem sido afetada, seja de forma positiva ou negativa. Filardi *et al* (2020) apontam que ainda são escassas as pesquisas acerca do teletrabalho no serviço público. Isso pode representar um quadro desfavorável para a tomada de decisões dos gestores e dos teletrabalhadores de órgãos públicos do Brasil, é preciso definir um modelo de gestão mais aderente à esfera pública.

A pandemia, na visão de Filardi *et al* (2020), revela a importância do servidor público permanecer em constante transformação no que tange sua atividade laboral. Atualmente, considera-se pertinente que, mesmo após a graduação, o profissional deva continuar seu processo de aprendizagem a fim de se manter atualizado no âmbito de sua função e de suas atribuições. É compromisso de todo agente público buscar as melhores práticas e novas referências de relações diante da responsabilidade e do comprometimento assumidos com a sociedade brasileira. Costa *et al* (2020) ressaltam que, possivelmente, há áreas onde seja necessário dedicar maior tempo à aquisição de conhecimentos e à construção de modelos de compreensão, como no caso do fenômeno da COVID-19, em que persiste o desafio, para a administração pública, de desenvolver maior eficiência trabalhando remotamente, com menor custo, melhor uso do tempo e maior produtividade.

Todavia, as evidências apontadas, demonstram que, apesar dos notáveis avanços, ainda existem desafios a superar para que essa forma de trabalho possa alcançar seu pleno potencial. (FILARDI *et al*, 2020). A comunicação é outro desafio que precisa ser superado na esfera do trabalho remoto visto que a distância entre os indivíduos reduz consideravelmente as interações e a fluência de ideias. Nesse sentido, Santos e Saraiva (2020) relatam que a comunicação interna entre colegas e chefias é um obstáculo a ser superado no trabalho a distância e isso pode afetar o desempenho do grupo. No trabalho presencial, muitos problemas podem ser solucionados em conversas rápidas entre colegas. Já no trabalho remoto é preciso estabelecer uma interlocução formal que fica sujeita a interpretações equivocadas ou a ausência de respostas.

Em vista disso, considera-se que o gestor público tem papel fundamental no sucesso do trabalho remoto. Santos e Saraiva (2020) explicam que é responsabilidade da liderança buscar a redução de ruídos na comunicação e de observar as flutuações da equipe. Apresentar feedbacks sem manter uma interação regular com os trabalhadores pode ocasionar equívocos de interpretação ou relutância em receber críticas. O gestor deve promover o engajamento e a

motivação com o mesmo afincamento que o faz na forma presencial. Torna-se relevante manter vínculos e instituir uma comunicação clara e precisa, com compartilhamento verticalizado da informação e redução da insegurança no teletrabalho para que haja uma convergência assertiva e produtiva nesta modalidade, como reforçam, também, Frare e Beuren (2020).

### **2.3 Ensino remoto**

O ensino remoto é uma forma de disponibilizar conteúdo *online* por meio de diferentes plataformas e se propõe a viabilizar o desenvolvimento escolar e preservar o vínculo entre professor e aluno quando estes não estão em um mesmo espaço físico. Com a decorrência da pandemia de COVID-19 no Brasil, a partir de 2020, foi necessário adotar essa modalidade de ensino em consequência da obrigatoriedade do distanciamento físico e social. A utilização de tecnologias digitais na educação é um tema em foco que precisa ser examinado com atenção para que seja possível promover competências digitais aos profissionais da área. Pinho *et al* (2021) articulam que esse contexto deu ênfase de forma particular aos usos das Tecnologias Digitais na esfera educacional. Em vista disso, há um encadeamento de mudanças de ordem didática e conceitual nas práticas docentes no emprego de gêneros digitais emergentes ou quando o docente utiliza tecnologias no ensino.

Autores como Pinho *et al* (2021) abordam que a pandemia afetou a atuação de docentes em diversos níveis educacionais, acarretando reorganização das formas de se trabalhar, com a extinção de barreiras entre vida familiar, doméstica e profissional, requerendo uma estrutura mínima viável para o serviço e o próprio ensino-aprendizagem. Neste sentido, essa revisão intensa e conflituosa dos modos de trabalhar (profissional) e ser (pessoal) podem ter trazido o consequências importantes à saúde docente, física ou mental.

Na visão de Campos *et al* (2021) o impulso para uma migração imediata para o formato *online* se deu por ocasião da quarentena provocada pela disseminação do COVID-19, uma pandemia sem precedentes que obrigou todos a modificarem suas rotinas em prol do isolamento social. Com alunos e professores respeitando esse afastamento, a adesão ao formato de aulas remotas foi a única opção para não interromper as atividades de ensino das escolas. Nessa acepção, as plataformas digitais se tornaram um vetor de potencialização do ingresso de participantes que passaram a ampliar, reinventar e criar novos produtos de conteúdo e educação. Essa conjuntura resulta em uma convergência do ensino e aprendizagem para um formato no qual o uso de novas tecnologias nas escolas públicas torna-se imperioso.

Todavia, Macedo (2021) assevera que além de viabilizar a conectividade para sustentar o ensino *online*, é preciso se preocupar com o processo de aprendizagem, já que, o ensino remoto não se caracteriza simplesmente pela transferência de conteúdo. Mais que isso, abrange outras dimensões, entre as quais a socialização do contato presencial entre os alunos é primordial. O acesso *online* aos materiais educacionais, ainda que seja substancial, não basta para certificar uma educação adequada e igualitária.

Nesse interim, é fundamental compreender o papel do professor da rede de ensino pública como um agente facilitador que observa o fator humano e as adversidades da situação. Para Alves (2018), o avanço das ciências da educação trouxe visibilidade aos diferentes aspectos que abrangem uma escola, os grupos de pessoas que as compõem, bem como suas relações e suas próprias desigualdades.

#### **2.4 Ensino público no Estado do Rio Grande do Sul**

O ensino público no Rio Grande do Sul procura superar incontáveis obstáculos à medida que os recursos por parte do Estado tornam-se cada vez mais escassos e novas tecnologias surgem não só como artifício para aprimoramento das atividades, mas também como adversidades a serem superadas, uma vez que seu mau uso é estabelecido.

É imprescindível que as gestões municipais e estaduais tenham foco para elaborar um plano adequado de contingenciamento, com o intuito de evitar a evasão escolar resultante da suspensão das aulas e minimizar a desigualdade social, principalmente no que concerne os menos favorecidos economicamente.

Weller e Silva (2021) destacam que as escolas de educação média têm um papel essencial em propiciar evolução de capacidades e habilidades dos discentes por meio de interação com seus pares e professores. A socialização entre os alunos em atividades culturais e esportivas, bem como o uso de espaços comuns, como a biblioteca e o refeitório são parte coexistente do ensino escolar para crianças e jovens.

Para autores como Carneiro *et al* (2020), a pandemia de COVID-19 trouxe e vem trazendo modificações estruturais, socioeconômicas e, mesmo, educacionais, e não é diferente nas instituições brasileiras, num contexto em que muitas tiveram de interromper suas atividades presenciais devido às regras de distanciamento social. A aprendizagem mediada pela tecnologia de informação e comunicação (embora esta já fosse preexistente, mas pouco explorada) passa



a ter destaque diante dessa realidade e abre espaço para novas interações humanas, demandando, também, uma política de inclusão digital que contemple a redução de desigualdades regionais.

A escola precisa ser percebida como instituição que possui papel além de prover educação formal aos alunos, mais além, é uma unidade de caráter relevante na função social de uma comunidade. Para Weller e Silva (2021) o contexto histórico no qual estamos inseridos é decorrente de uma conjuntura de aspectos sociais, econômicos e culturais elevados no decorrer do tempo, cuja compreensão, em relação com a atualidade e o próprio papel da escola, é exigida. Há uma convergência de relações que valorizam o discente e conferem ao convívio com professores um caráter de respeito e mutualidade.

É contundente valorizar o corpo docente das escolas, não só de nível médio, mas também fundamental com o objetivo de fortalecer a composição da trajetória escolar e acadêmica dos indivíduos inseridos na sociedade. Isso impulsiona uma educação de qualidade e equitativa que fica ao alcance de todos. Macedo (2021) faz uma observação importante ao afirmar que, nas circunstâncias em que estamos vivendo atualmente, o aspecto das desigualdades digitais e sua relação com a educação precisa ser urgentemente debatido.

Miranda e Lins (2021), ainda que analisando a educação infantil, consideram que a interação social e a prática das virtudes contribuem para essa construção escolar durante as atividades diárias da escola. É por essa razão, que a socialização é um fator importante na formação de crianças nos primeiros anos escolares. Sob essa perspectiva, é essencial observar que a escola compartilha da formação do caráter e do pensar das crianças. É inegável que o ensino público tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento de cidadãos éticos desde a infância. É um processo de atuação conjunta, nos quais pais, responsáveis e professores convergem para a provisão de experiências de educação e conhecimento para os alunos.

### 3 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de opinião, através de entrevistas semiestruturadas e agendadas individualmente com os participantes. De acordo com Gil (2010) essa forma de coleta elege os componentes a que se tem acesso e admite a representação de um universo de pesquisa no qual é possível se aprofundar no tema. Vergara (2011) infere que uma pesquisa de opinião pode ser classificada como pesquisa descritiva na qual se observa características de determinada população ou fenômeno. Colbari (2014) expressa que a pesquisa científica abrange conjunto de tarefas a serem realizadas em diferentes etapas. Entre estas estão a definição de um quadro teórico-metodológico, o balizamento das referências conceituais básicas, a elaboração de problemas de pesquisa e a formulação de hipóteses.

A construção do instrumento de coleta foi feita a partir do referencial teórico e dos objetivos específicos apresentados neste estudo. Foi desenvolvido um questionário com 12 perguntas a fim de obter dados acerca do contexto regular de trabalho dos professores de escolas públicas estaduais e municipais do Rio Grande do Sul no período da pandemia de COVID-19. Previamente à sua participação, cada respondente recebeu, via *e-mail* individual, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Apenas mediante o preenchimento e retorno deste termo, deu-se o aceite e o avanço para a etapa de agendamento das conversas. O TCLE e o roteiro de entrevista constam dos Apêndices A e B.

Os sujeitos foram escolhidos por acessibilidade e por conveniência proveniente de coleta realizada no período de maio a julho de 2021. Houve um total de 9 participantes dos quais 8 autorizaram a gravação da fala, enquanto apenas um autorizou somente que fossem feitas anotações. As entrevistas ocorreram de forma virtual respeitando os protocolos de segurança recomendados pelos órgãos de saúde. A duração das entrevistas foi em torno de 15 a 45 minutos dependendo de cada entrevistado. As transcrições foram procedidas pela autora e os áudios e os transcritos foram armazenados sob sigilo. Visando garantir a confidencialidade dos dados e o anonimato dos respondentes, identificou-se estes por numeração de 1 a 9, bem como ocultadas informações que pudessem contribuir para identificar pontualmente as pessoas entrevistadas.

As questões foram examinadas por análise de conteúdo. Esta análise foi subdividida em categorias derivadas das questões do escopo do instrumento de coleta e organizadas em três etapas. Segundo Bardin (2016) as etapas da análise se subdividem em pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados com inferência e interpretação. A pré-análise consiste

em sistematizar as ideias iniciais por meio de uma leitura “flutuante” para formulação de hipóteses, mas nem sempre é possível estabelecer hipóteses nessa fase. Na sequência, deve-se aprofundar na exploração do material e codificar, decompor e enumerar as informações de acordo com a verificação prévia. Por fim, trata-se os resultados obtidos para interpretá-los, apresentando significados válidos para os dados brutos, propondo inferências e interpretações.

Quanto à natureza, esta pesquisa é de abordagem qualitativa, pois, investiga os dados de modo subjetivo. De acordo com Romero e Nascimento (2008) a abordagem qualitativa é oportuna no caso de trabalho com dados subjetivos porque permite trabalhar com amostras reduzidas e viabiliza maior interação do pesquisador com o objeto de pesquisa. Para Bardin (2016) a análise qualitativa possui características singulares e valida-se pela dedução específica de um acontecimento ou variável de inferência precisa.

O perfil dos respondentes (todos com idades entre 35 e 44 anos<sup>1</sup>) está sintetizado no Quadro 1 a seguir:

**Quadro 1 – Perfil dos Respondentes**

Entrevistado n°	Gênero	Cidade	Poder público (estadual ou municipal)	Níveis de ensino
01	Feminino	Cachoeirinha	Estado e Município	Fundamental
02	Feminino	Porto Alegre	Município	Fundamental
03	Masculino	Porto Alegre	Estado	Médio
04	Feminino	Gravataí e Cachoeirinha	Estado	Fundamental e Médio
05	Feminino	Porto Alegre	Município	Educação infantil
06	Feminino	Gravataí	Estado e Município	Fundamental e Médio
07	Feminino	Dom Pedrito	Estado e Município	Fundamental e médio EJA
08	Feminino	Porto Alegre	Município	Fundamental séries iniciais
09	Feminino	Gravataí	Estado	Fundamental

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Ainda, do total de 9 entrevistados, 3 atuam no Estado e no município, 3 atuam somente no Estado e os outros 3 atuam somente no município. Outro ponto interessante é que os entrevistados conferem, majoritariamente, ao sexo feminino, sendo apenas um respondente do gênero masculino.

<sup>1</sup> Optou-se por não se identificar exatamente a idade de cada entrevistado, posto que poderia levar indiretamente à possibilidade de identificação dos mesmos, principalmente em municípios menores.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados tem o propósito de obter respostas para os objetivos específicos apontados neste trabalho de pesquisa. Foram identificadas percepções quanto ao trabalho e ensino remotos de professores do Estado e do Município do Rio Grande do Sul<sup>1</sup>.

Para verificar a realidade da rotina de trabalho vivenciada pelos professores no ensino remoto emergencial durante o período da pandemia e suas percepções acerca das propostas de condução pedagógica apontadas pelas escolas públicas ao qual estão vinculados, foi feita uma entrevista composta por perguntas que possibilitaram conhecer a rotina de trabalho desses profissionais. Outrossim, investiga-se como suas atividades concatenaram com as estratégias propostas pelas instituições públicas de ensino e pelo governo.

As respostas dos professores do ensino público foram analisadas, compiladas e organizadas a fim de constatar o cerne do que foi exposto durante as entrevistas. Após a avaliação de todas as entrevistas, os apontamentos mais recorrentes foram ordenados e a seguir, são apresentados.

### 4.1 Experiências anteriores com trabalho remoto

Diante das respostas examinadas observa-se que a maioria dos professores ainda não havia passado pela experiência do ensino remoto e que consideraram uma realidade de difícil adaptação com muitas incertezas na condução pedagógica das aulas a distância. As principais dificuldades apontadas são a falta de preparo pedagógico para a modalidade a distância; a falta de orientação por parte do governo; a falta de uniformidade no compartilhamento de aulas e atividades<sup>2</sup>; a dificuldade em monitorar a frequência escolar e na aplicação de avaliações e a dificuldade em suprir as demandas dos alunos por meio de tecnologias. De acordo com Carneiro *et al* (2020) a pandemia fez com que ocorresse um movimento de grandes mudanças nas

---

<sup>1</sup> Torna-se necessário ressaltar que, ao se referir a “Governo” ou “Estado”, pode-se tratar de poder público estadual ou municipal constituído, podendo o significado ser depreendido do contexto da fala do entrevistado, embora “Estado” normalmente aqui se refira ao poder público estadual. Ainda, ao se referir a “Município”, não se está necessariamente referindo à capital do Estado, mas a qualquer um dos municípios dos pesquisados, ou seja, ao município ao qual pertence o entrevistado que fala, aqui não podendo ser, obviamente, identificado. Não é relevante nem desejável, para os objetivos deste estudo, em nenhuma parte do seu texto completo, identificar exatamente a qual município se refere a ponderação, nem mesmo personificar a crítica a governos estadual e municipais em seu poder legítimo constituído e na pessoa dos seus representantes, **mas apenas concentrar-se no conteúdo latente do comentário feito pelo entrevistado ao se referir a questões de suporte.**

<sup>2</sup> Relatos apontam a utilização de diferentes plataformas para divulgação de material: *Whatsapp*, plataforma educar, (*Google Classroom*), *Google Meet*, *Plataforma CórTEX (Gerdau)*, *Facebook*, *Youtube* e E-mail)

estruturas socioeconômicas do mundo todo e nas instituições de ensino do Brasil também. A aprendizagem por meio de tecnologias agora é uma referência frente a esse cenário e conduz as escolas para um espaço de novas interações humanas e novos contextos de ensino.

Nas escolas estaduais a experiência de ensino remoto ocorre desde abril do ano passado (2020) até o momento de realização desta pesquisa. Nota-se que os professores não estavam acostumados com tecnologias de edição e de gravação de aulas, como por exemplo: utilização de câmeras, postagens em plataformas e preenchimento *online* de documentos. Iniciou-se o ensino remoto com a disponibilização de atividades para os alunos pelo *WhatsApp* e, atualmente, é preciso realizar encontros por meio da plataforma *Google Meet*. Este recurso serve para manter o contato dos professores com os alunos e para controle de frequência por parte do governo, com a estimativa do número de aulas dadas.

Um dos entrevistados explicou que o Estado, em junho de 2020, contratou uma instituição para fornecer cursos *online* aos docentes. Este processo foi chamado de “Letramento Digital”. Estes cursos eram assíncronos e foram descritos como tutoriais para auxiliar na utilização da plataforma, com orientações de como preencher o perfil, como colocar foto, como preencher com dados profissionais, como disponibilizar atividades, como preencher planilhas etc. Foi criada uma conta educacional para que o professor pudesse ter acesso e estas aulas eram disponibilizadas semanalmente. Os professores eram avaliados, por meio de tópicos com *links* para responder atividades avaliativas, que poderiam ser por exemplo, gerar um atestado de participação ou preencher um questionário de perguntas e respostas. Alves, Amorim e Bezerra (2021) relatam em suas investigações que o sucesso de uma instituição que opera com trabalho remoto se dá por intermédio da disponibilização de uma infraestrutura congruente ao home office dos colaboradores. Estratégias como definição de um plano de trabalho, controle de carga horária e de avaliação de produtividade são mencionados como estratégias assertivas de gestão.

Outro relato recorrente dentre os entrevistados é de que eles e outros colegas da área apresentaram muitas dificuldades de adaptação ao uso de novas tecnologias. Todos relataram algum obstáculo em se adequar ao ensino remoto no último ano. O domínio que os professores receberam para utilizar foi [nome@educar.rs.gov.br](mailto:nome@educar.rs.gov.br). Esse domínio é utilizado para viabilizar o acesso ao *Google Classroom*. Hoje em dia (em 2021) os encontros via *Google Meet* passaram a ser obrigatórios a cada 15 dias. As escolas tiveram autonomia para, dentro desse período, adequar suas atividades pedagógicas. Alguns professores passaram a monitorar e-mails com frequência para atender dúvidas dos alunos. Outro relato destacado por 4 dos 9 entrevistados é

de que os alunos não abrem a câmera nos encontros via *Google Meet* e, por essa razão o professor não consegue ter certeza de que eles estão, de fato, acompanhando a aula.

Foi exposto por um dos entrevistados que o Estado custeia uma internet para alunos, que têm o domínio <https://estudante.escola.rs.gov.br/>. Um aplicativo no qual o estudante pode acessar o conteúdo pelo celular sem gastar a franquia de seus dados móveis, isto é, sem a necessidade de ter franquia própria disponível. Essa internet foi disponibilizada em julho de 2020. É importante ressaltar que o único acesso viabilizado é para essa plataforma *Educar.rs*. Outros acessos não estão liberados e é possível apenas baixar e postar arquivos na plataforma, para resolução e devolução de atividades. Se o aluno quiser acessar um link do *Youtube*, não conseguirá. Charczuk (2020) informa que a adoção de recursos remotos, inclusive, o da utilização da internet, tornam o ensino a distância viável. Por meio das tecnologias digitais é possível realizar o envio e o compartilhamento de materiais didáticos e de atividades com os alunos. Ressalta, ainda, a importância de observar as diferentes possibilidades de encontro entre professor e aluno no sentido da geração do conhecimento em um contexto diverso da sala de aula presencial.

A mesma internet também, fora disponibilizada para professores, porém, é necessário acessar com o domínio criado no educar.rs, ou seja, não é possível acessar com outro endereço de *e-mail*. Além disso, existe uma orientação para não permitir acesso de domínios que não façam parte da plataforma. O objetivo é evitar invasões (houve casos expostos na mídia) e ataques de terceiros, como discursos de ódio, pornografia. Scarton (2020) indica que uma alternativa a quem não tem acesso à internet é o oferecimento de material impresso nas escolas. Entretanto, esse recurso depende de disponibilidade de tempo e de deslocamento dos pais ou responsáveis pelos estudantes.

No Estado, o contato inicial com os alunos foi feito por meio de *WhatsApp* até que se passasse para a plataforma *Google Classroom*. Já no município, as atividades foram compartilhadas, inicialmente, pelo *Facebook* onde eram publicados *links* das atividades para que os alunos pudessem baixar e imprimir. Havia também a opção de buscar essas atividades impressas direto na escola. Atualmente, o Estado utiliza a plataforma *Google Classroom* para o ensino remoto, enquanto o Município utiliza a plataforma *Educar web*. Os entrevistados que atuam no Estado contaram que os encontros devem ser gravados para que o aluno possa assistir a qualquer momento. Ainda, ao analisar a experiência relatada no Município, depreende-se que nem todas as escolas municipais utilizam a mesma plataforma. Isso varia de acordo com cada cidade.

Conforme o exposto por outro entrevistado, no *Educar web* é possível centralizar todas as atividades relacionadas ao ensino remoto, incluindo o controle de frequência dos alunos (chamada). Já no Estado, o professor precisa gerenciar duas plataformas. Para ministrar aula, utiliza-se o *Google Classroom* e para registro de controle de frequência é preciso utilizar a plataforma Escola RS. Apenas dois dos entrevistados relataram ter alguma familiaridade com a utilização de tecnologias para ministrar aulas.

Na Educação infantil, durante o ano de 2020, o entrevistado relata que não teve orientação para ministrar aulas por ensino remoto. Na verdade, houve apenas uma manutenção de vínculo feita por meio da rede social *Facebook*. Por serem crianças muito pequenas, com faixa etária de dois a três anos, a professora gravava vídeos contando histórias. Nesse período, ainda havia a crença por parte da escola/colegas de que o distanciamento não duraria muito tempo e que, portanto, esse formato de aula não teria continuidade. Ainda não havia ocorrido o processo presencial de adaptação com estas crianças que costuma acontecer quando eles se inserem na vida escolar.

Em 2021, a gestão da escola pensou em realizar um trabalho mais focado para o desenvolvimento das crianças dessa faixa etária de forma remota, porém a instituição retornou com trabalho presencial para essa faixa etária e optou por encerrar as atividades remotas. Corroborando, Miranda e Lins (2021) expressam que a socialização para crianças no nível da educação infantil é primordial para a formação dessas habilidades e contribuem na formação escolar no dia a dia.

#### **4.2 Ambiente físico/ergonômico e condições para o trabalho remoto**

Após a identificação das atividades desempenhadas pelos professores durante o período de trabalho no ensino público remoto, observa-se uma consonância nas respostas em relação a modificações no ambiente físico de casa. Apenas dois dos nove respondentes afirmaram não terem feito adaptações para trabalhar. Os depoimentos mais frequentes revelam que, ao menos, a internet precisou ser melhorada, com maiores velocidades devido ao aumento da demanda em casa. Um dos entrevistados explica que já tinha ambiente físico específico para ministrar aulas e por essa razão não precisou fazer modificações, tendo a sua disposição um banheiro na sala de aula, refrigeração e janelas. Também manteve à disposição dos alunos álcool gel, máscaras e realizou a limpeza do local antes e depois de cada aula, quando o aluno não estava mais presente no local.

Os espaços de trabalho foram estabelecidos no quarto ou na sala. Preocupações com cadeira confortável, luminosidade e equipamentos de trabalho adequados foram predominantemente mencionados. Professores de língua portuguesa e língua inglesa relataram a necessidade de utilizar quadro para dar aula. As aulas passaram a ser ministradas por diferentes plataformas, de acordo com a gestão de cada escola e com a orientação do governo. Neste sentido, são exemplificadas as plataformas *Google Classroom*, *Google Meet*, *Zoom* e *Skype*. Alves, Amorim e Bezerra (2021) asseveram em sua pesquisa que, para obter sucesso na condução no *home office*, a instituição observada propiciou uma infraestrutura para o *home office* dos seus colaboradores. Foram disponibilizados equipamentos como: computadores, celulares e tablets.

O compartilhamento de espaço com outros membros familiares é uma adaptação significativa que reflete uma possível consequência do isolamento social. Além da rotina de dar aula em casa exposta pelos professores, há relatos de filhos estudando em casa e outros membros familiares mantendo a prática de afazeres domésticos no mesmo local. Os relatos menos recorrentes acerca do ambiente de teletrabalho são obtidos com dois entrevistados. Uma professora afirma que não fez nenhuma adaptação no local de trabalho em casa utilizando apenas aquilo que já dispunha antes da pandemia e do ensino remoto. A outra respondente sustenta que já possuía espaço físico para trabalhar em casa, devido a prática de dar aulas à distância para alunos particulares.

### **4.3 Custos relacionados ao trabalho remoto**

A partir da narrativa dos entrevistados, é possível depreender que o custo relacionado ao trabalho remoto mais citado é o aumento do valor da mensalidade da internet decorrente da necessidade de aumentar a franquia do plano mensal em vista do aumento da demanda em casa. Dos 9 respondentes, 5 mencionaram que foi preciso contratar um plano de internet melhor, e outro entrevistado relatou adquirir um amplificador de sinal *wi-fi* para atender a demanda maior que passou a ter com todos os membros familiares no mesmo local. Alguns entrevistados mencionaram a redução de custo com passagem por não haver a necessidade de deslocamento até o trabalho nesse período.

Entretanto, os professores do Estado explicaram que o valor da passagem foi removido pelo Governo. A entrevistada nº 7 relatou que o município preservou todos os benefícios, incluindo o auxílio de difícil acesso. Nesse caso, a respondente declara que utilizou esse valor para pagar *moto táxi* para levar material de aula aos alunos que ficavam em regiões mais



distantes. Em dissonância, destaca-se o entrevistado nº 3 que afirmou que a retirada das passagens impactou no salário e nos custos envolvidos com o trabalho remoto, já que não recebeu incentivo financeiro por parte do Governo.

Outro relato recorrente dos entrevistados foi de que houve custos decorrentes do investimento em móveis e/ou equipamentos e acessórios para o trabalho. O intuito foi de promover conforto e ergonomia, e, facilitar o acesso às tecnologias utilizadas para dar aula. Alguns itens adquiridos foram: computador, celular, *webcam*, cadeira, mesa luminária e quadro. Somente um dos respondentes expressou que houve aumento com o gasto de luz. A entrevistada nº 5 manifestou que precisou comprar mais espaço no *drive* utilizado no celular para armazenar as atividades de aula e fez uma assinatura do *Canva Pro* para preparar melhor estas atividades escolares por meio de acesso a todos os recursos do programa.

Alves (2018) observa que a ergonomia docente é essencial no sentido de estabelecer um conjunto de definições metodológicas que viabilizam a ponderar os aspectos do trabalho. Esta dimensão procura compreender como os processos laborais implicam, na produtividade e na saúde do trabalhador.

#### **4.4 Condições tecnológicas para o trabalho remoto (computador, internet, softwares, etc.)**

Quanto às condições tecnológicas para o trabalho remoto dos professores, identifica-se que, os professores do Estado, em sua maioria asseveram que o Governo emprestou um *Chromebook* para àqueles que atuam no nível médio. Entretanto, este computador só fora ofertado em maio de 2021 e possui sistema operacional *Linux*, o que desmotivou os docentes que já estavam trabalhando e acostumados com o sistema operacional *Windows* de seus computadores pessoais. Os recursos mais mencionados pelos entrevistados para o trabalho remoto são a utilização de equipamentos como o computador e celular. Somente um dos entrevistados afirmou utilizar *software* na elaboração de suas atividades de aula. Outro entrevistado, que atua no município, frisou que o governo não ofereceu equipamentos para o trabalho remoto.

O entrevistado nº 3 expressa que não conseguiu se adaptar ao *Chromebook* visto que este equipamento não abriu todos os arquivos que ele utilizava para trabalhar. Ainda assim, a entrevistada nº 1 relata que o *Chromebook* é novo e, portanto, mais rápido do que o computador pessoal para trabalhar na sala virtual do Estado, onde realiza a aula síncrona com os alunos. Nota-se que os entrevistados fizeram adaptações para trabalhar em casa e enfrentaram alguma defasagem dos equipamentos próprios. Os relatos menos recorrentes revelam que algum aspecto

de manutenção foi preciso ser feito em celulares ou computadores utilizados. Em relação a infraestrutura das escolas, os entrevistados mencionam a precariedade das condições tecnológicas disponíveis. Somente um respondente atuante do Estado mencionou que uma das escolas em que atua possui um bom laboratório de informática com acesso apropriado a internet e *wi-fi* para os professores e alunos.

A internet foi o principal recurso para o trabalho remoto apontado pelos professores entrevistados. A maior parte dos respondentes deu ênfase na necessidade de melhorar o plano de internet residencial para dar conta das atividades do trabalho em casa. Campos *et al* (2021) evidenciam que a adesão ao formato de aulas remotas fez com que o acesso a plataformas digitais aumentasse consideravelmente. Os usuários passaram a produzir conteúdos voltados para a educação. Esse cenário destaca a importância de inserir tecnologias digitais no contexto escolar para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.

#### **4.5 Gestão do tempo e interrupções**

Por intermédio das respostas obtidas, verifica-se que a maioria dos entrevistados relatou ter a percepção de aumento na carga horária de trabalho. Apesar de não haver a necessidade de cumprir a mesma carga horária aplicada na escola (os horários mínimos de encontros semanais com os alunos eram de, aproximadamente, 1 hora) foi imprescindível disponibilizar tempo para correção das atividades escolares e para atendimento aos pais e alunos. As atividades de avaliação eram assíncronas e não possuíam prazos de entrega limite, o que possibilitou aos discentes realizarem submissões a qualquer momento durante o ano. Não houve reprovações nesse período, exceto pelo n° de faltas, quando algum aluno não participava mais por desistência.

Todavia, os professores foram orientados a realizar busca ativa para verificar as ausências caso a caso e tentar reverter com o retorno do aluno. A finalidade dessa ação era não perder o vínculo tanto com o aluno, quanto com seus responsáveis. Sete entrevistados mencionaram que foi inevitável trabalhar aos finais de semana, realidade que não existia antes do ensino remoto emergencial. A explicação apontada por muitos foi a responsabilidade de planejar atividades para submeter aos alunos durante a semana e de corrigir tarefas escolares e responder *e-mails* de alunos. Outro relato frequente dentre os entrevistados é de que, durante os encontros *online* com os discentes, as interferências e distrações eram costumeiras por parte dos membros da casa dos alunos.

Além disso, as interferências familiares do próprio núcleo dos docentes entrevistados também foram um desafio enfrentado. Do total de 9 entrevistados, 6 relataram a necessidade de interromper as atividades em algum momento do dia para prestar atendimento ao filho (a), enteado (a) ou outro membro da casa. Inclusive no período de atendimento síncrono *online*, houve a necessidade de interromper a atividade por interferências familiares. A falta de orientação por parte do Governo na condução pedagógica do ensino remoto à distância também foi exposta como questão que interferiu na gestão do tempo, visto que os entrevistados expressaram desconhecimento e falta de planejamento para atuar na modalidade. Ainda, um dos entrevistados cita barulho de trânsito como interferência.

Outros dois entrevistados mencionaram latidos de cachorros da vizinhança como interferência na hora de gravar as aulas. As interrupções externas, como entregas, contato dos vizinhos, zelador do prédio, técnicos de manutenção também aparecem nas respostas de três respondentes. Um dos entrevistados associa essa forma de interrupção à ingerência da carga horária e aumento do volume de trabalho por ser necessário começar as atividades do ponto inicial, bem como destaca que gravações de aulas precisaram ser refeitas. Corroborando, Lemos, Barbosa e Monzato (2020) levantam a questão acerca dos reflexos da adoção da modalidade de teletrabalho no âmbito familiar. O aumento do volume de trabalho revela que um dos maiores desafios do *home office* tem sido conciliar o trabalho profissional com as rotinas domésticas (e suas interferências).

Um dos respondentes menciona que possuía carga horária de 20h semanais e que dentro desse intervalo de tempo não era capaz de gerenciar as demandas de fazer vídeos, planejar as aulas, elaborar e corrigir as avaliações e de fazer os registros de frequência. Deste modo, compreende que o volume de trabalho aumentou e que tudo se tornou muito exaustivo. Relata ter observado também que muitos colegas compartilhavam dessa mesma percepção. Outro entrevistado atuante no poder municipal expõe que as atividades impressas eram retiradas e entregues pelos alunos de 15 em 15 dias, e por essa razão, era preciso ir à escola para corrigir as atividades e deixar disponível para os responsáveis buscarem de volta. Isso ocorreu durante todo o ano de 2020 e agora em 2021, o município está utilizando a plataforma do *Educar web*.

Deste modo, o número de alunos que busca o material impresso reduziu, pois, a maioria passou a acessar o material pela internet. Este mesmo entrevistado relata que em maio de 2021 foi liberado o retorno presencial e não obrigatório na escola onde trabalha. Assim, poucos alunos retornaram, a maior parte permaneceu em acesso remoto e o professor passou a gerenciar as atividades escolares e o atendimento tanto para o público do presencial quanto para o do

ensino remoto. As atividades do ensino remoto no município incluem postagem e correção de atividades e registro do caderno de chamada *online*.

Dois entrevistados afirmam que os encontros via *Google Meet* permanecem sendo obrigatórios nas escolas estaduais, pelo menos, uma vez por semana. Um dos respondentes explica que, no caso da escola em que atua pelo Estado, o retorno opcional foi liberado em junho de 2021. Como cada escola tem autonomia de gestão, a opção desta foi atender tanto os alunos presenciais quanto os que permanecem em acesso remoto em datas específicas diferentes. Neste caso, a escola montou um cronograma de dois dias presenciais na semana e os outros três dias com aulas remotas. Todos os entrevistados que mencionaram retorno presencial relataram que a adesão por parte dos alunos foi baixa.

Além disso, a capacidade de alunos por sala diminuiu em consequência da obrigatoriedade do distanciamento físico entre os discentes. Os grupos presenciais são reduzidos e o cronograma de presença é escalonado durante a semana para que não ultrapasse o número limite de pessoas por sala de aula. Apenas um dos entrevistados afirma que não teve problema com interrupções familiares ou na gestão do tempo. Tampouco percebeu mudança na carga horária ou no volume de trabalho. Outra entrevistada afirmou sentir-se privilegiada por não ter filhos, já que ouviu os depoimentos das colegas que são mães expressando grande dificuldade em gerenciar o tempo de trabalho e a rotina das crianças em casa. Lemos, Barbosa e Monzato (2020) expõem que mulheres relacionam a sobrecarga ao fato de as organizações exigirem providências de trabalho de forma concomitante às demandas familiares. Contudo, as entrevistadas na presente pesquisa alegaram que essa realidade não aumentou, necessariamente, os conflitos entre trabalho e família.

#### **4.6 Percepções quanto a alterações de saúde física, mental e emocional**

As respostas acerca das alterações de saúde física, mental e emocional demonstram que os professores associam o aumento da carga de trabalho e as adversidades da modalidade de ensino remoto a problemas de saúde. Houve relatos de dores na coluna por passar mais tempo sentado em frente ao computador na mesma posição e necessidade de tomar antidepressivos devido à privação do convívio com outras pessoas.

A própria realidade de viver com medo e insegurança da pandemia e o crescente e alarmante número de mortes no país foram mencionados. Alguns entrevistados declararam ainda que observaram conhecidos do bairro ou do trabalho falecerem em decorrência do coronavírus. Alves, Correia e Silva (2019) expressam que as instituições podem viabilizar uma

melhor qualidade de vida no trabalho ao promoverem ações que assegurem um ambiente físico adequado e gestão de conflitos pertinente. Deste modo, o servidor percebe-se como parte integrante de um coletivo e contribui com suas entregas. Na circunstância da pandemia e os problemas de saúde recorrentes, é primordial buscar novos caminhos para conciliar produtividade com a saúde e bem-estar dos trabalhadores.

O dever de cuidar das tarefas da casa, concomitantemente às tarefas do trabalho, também foi apontado por um dos entrevistados como possível causas de interferência na saúde e qualidade de vida. Este mesmo entrevistado expõe que muitas vezes se sentiu mal por não poder dar atenção à filha e, por essa razão, entende que isso afetou seu psicológico. Esse respondente relata que dá aula de matemática, e teve a percepção de que, ao invés de atender 30 alunos de forma geral, como era feito em sala de aula, precisou atender os 30 de forma individual, para auxiliar com cálculos, mandando explicação por áudios no *WhatsApp* e separando e indicando material específico de reforço para cada um. Esse cenário foi descrito como demasiadamente cansativo, o que teria refletido diretamente na saúde, em sua opinião. Não conseguir dar suporte adequado para alunos carentes também foi mencionado como questão que afetou o psicológico.

A exposição ao vírus foi mencionada por outros entrevistados que relataram trabalhar em parte, de forma presencial. Ainda que seguissem os protocolos de higiene e segurança apontados pelas instituições de saúde, não se sentiam seguros para sair de casa. Essa preocupação pareceu ser mais moderada nos respondentes que declararam ter tomado ao menos uma dose de vacina. A copiosa preocupação com o espalhamento da COVID-19 no país e um possível contágio é expresso pelo entrevistado nº 4 como uma questão de ordem coletiva, da qual não se pode ter controle de forma individual.

*Viver com medo* ou com *receio de sair de casa* são explicações feitas por boa parte dos entrevistados como causas de diminuição na qualidade de vida e/ou acometimento psicológico. Impactos na saúde como aumento de peso, aumento da pressão e aumento do grau dos óculos também foram destacados por alguns entrevistados.

Outro entrevistado diz que sente falta de abraçar as pessoas, de poder conversar sem máscara e que isso aumentou seu nível de ansiedade. Além disso, alterações nos exames de sangue foram apontadas pelo respondente. Em relação às alterações de saúde, três entrevistados expuseram que foi inevitável inserir novas medicações no cotidiano. A redução e falta da prática de exercícios físicos foi apontada por três dos entrevistados, também. Um dos entrevistados acredita que o trabalho remoto não afetou vida dele, mas sim a pandemia. Isto porque a

obrigatoriedade de estar longe das crianças a desafiou a se reinventar profissionalmente e aprender a utilizar novas tecnologias.

A redução do período de descanso é apontada pelo entrevistado nº 7 ao citar: “[...] a pandemia me tirou o descanso do final de semana. Porque o meu descanso era eu sair, espairer, ver gente diferente. E com a pandemia isso se tornou impossível. [...]”

Na opinião deste respondente, as pessoas ficaram mais ansiosas devido ao aumento da cobrança no trabalho remoto. O agravamento de condições sociais dos alunos mais carentes que perderam o acesso à alimentação fornecida pela escola e com dificuldades financeiras no sustento familiar foi mencionada por 6 dos 9 entrevistados como uma questão que os abala. Apesar de não terem condições financeiras de auxiliar estas pessoas, alguns entrevistados afirmam terem participado de ações promovidas pela comunidade escolar para arrecadar cestas básicas e dinheiro para contribuir no pagamento de roupas e contas básicas como água e luz. Os sentimentos de desvalorização e de angústia foram relacionados por 02 entrevistados atuantes do Estado ao fato de ter sido retirado o valor da passagem que era acrescido aos salários, em contraste com o aumento de gastos expostos por eles nesse período.

Weller e Silva (2021) destacam o papel essencial das escolas na construção de capacidades e habilidades dos alunos. O papel social fica nítido quando se reforça que é por meio de interação com colegas e professores que os estudantes desenvolvem essas competências.

Ainda, mencionam a importância do acesso a espaços de uso comum como a biblioteca e o refeitório.

A entrevistada nº 7 ainda considera que a matriz pedagógica do ensino híbrido que está sendo implementada nesse ano (que concilia ensino remoto e presencial) é muito frágil e isso tem-lhe causado ansiedade diante da cobrança do Estado. Os relatos menos recorrentes exprimem, em contrapartida, ter havido ampliação de atividades de lazer e mais tempo dedicado à espiritualidade e ao estudo de religiões.

Já a insegurança financeira é apresentada por dois entrevistados sob perspectivas diferentes. Enquanto um afirma que trabalha muito para conseguir juntar dinheiro e realizar planos almejados, outro sustenta que ficou mais difícil controlar os gastos na pandemia. Este respondente explica que contraiu uma dívida no cartão de crédito, devido ao aumento de preços dos alimentos e por gastar com pessoas mais necessitadas na comunidade comprando cesta básica e roupas.

Embora as percepções acerca das mudanças impostas pela pandemia e das transformações decorrentes do trabalho remoto apareçam difusas em alguns momentos na narrativa dos entrevistados, somente um dos respondentes declara que tanto a pandemia quanto o trabalho remoto afetaram a sua saúde física e mental. O entrevistado relata que passou a ter mais dores e problemas físicos e os gastos com saúde e medicamentos aumentaram. A ansiedade diante da perda de familiares e vizinhos acometidos pela COVID-19 também foi uma menção feita por este respondente.

#### **4.7 Percepções próprias quanto ao ensino remoto em geral**

No que tange às percepções próprias acerca do ensino remoto, as respostas obtidas evidenciam que a maioria dos entrevistados pressupõem que o acesso a esse formato é desigual entre os alunos e que apresenta severas fragilidades, principalmente na afluência com a faixa etária de crianças pequenas. O desinteresse e/ou cansaço por parte dos alunos e a inabilidade dos pais dos pais na condução da rotina de atividades escolares também foram mencionados como entraves para o sucesso do ensino remoto.

O entrevistado nº 3 acredita que o ensino remoto pode servir como uma complementação do presencial, sendo adequado somente para o período da pandemia. Tem a percepção de que alunos com baixo poder aquisitivo não conseguem acessar com internet adequada. O respondente pronuncia que: “[...] o ensino remoto nunca vai substituir o presencial, mas eu acho que o ensino remoto é melhor do que nenhum ensino [...]”.

É um modo de dar assistência para os alunos durante a pandemia. A baixa adesão dos alunos ao ensino remoto também é exposta por alguns entrevistados que exemplificam mencionando o baixo número de atividades devolvidas pelos alunos e pela falta de controle de acesso nas plataformas utilizadas. Nessa perspectiva, pode-se retomar o que Macedo (2021) aborda sobre a viabilização da conectividade no ensino *online*. É necessário compreender o processo de aprendizagem como um todo, já que, o ensino remoto por si só, não se garante a absorção do conteúdo.

O entrevistado nº 3 ainda perpassa pela modalidade de ensino híbrido afirmando que, este deve ser balizado com cautela para que os alunos que permanecerem a distância não fiquem em defasagem quando comparados aos que estarão usufruindo das atividades presenciais. Moreira *et al* (2020) expressam que as restrições impostas pela pandemia interferiram nas metodologias e tecnologias utilizadas na área da educação. Foram evidenciadas fragilidades quanto ao uso pertinente de novas tecnologias e do preparo e conhecimento nas suas aplicações.

Dois entrevistados apontam que o despreparo dos gestores, da direção e dos professores diante da necessidade de utilizar uma modalidade de ensino a distância como alternativa ao ensino presencial reflete no insucesso do ensino remoto. A preocupação com possíveis problemas de aprendizado, após o ensino remoto também foi versada. A entrevistada nº 5 expressa que o ensino remoto para crianças muito pequenas é bastante complexo. O trabalho com crianças de dois a três anos envolve linguagem, autonomia e interações de socialização e noções de ficam limitadas a distância.

A entrevistada nº 6 afirma que não se pensou nessa modalidade de educação tanto para professores, quanto para alunos. Percebe que faltou educação tecnológica na área e que, embora o Estado tenha oferecido o curso de letramento digital, não houve tempo para validação. Assevera que, independentemente de não se ter previsto uma pandemia, é preciso buscar aprimoramento e investimento na área da educação. Assevera esse pensamento ao expressar que a mudança ocorre: “[...] Em termos de informação, em termos de como o conhecimento chega do portão da escola para rua... Mas do portão da escola para dentro parece que continua tudo igual, é o quadro, é o caderno, é o livro [...]” . Acredita que se tivesse sido considerada a viabilidade de algum formato de ensino remoto antes, os problemas da modalidade poderiam ter sido mitigados.

Outro entrevistado sustenta que a desigualdade de acesso dos alunos é preocupante. Todavia percebe o ensino remoto como possibilidade de aprendizagem ao se aproximar mais da educação a distância, o que não é a mesma coisa que o ensino remoto. O ensino remoto, conforme outra respondente, não se caracteriza como ensino a distância, mas sim como uma via para manutenção de vínculo com os alunos na tentativa de evitar um retrocesso no aprendizado escolar. Pensa que na rede pública, o ensino remoto com o que foi proposto pelos governos se revelou um desastre. Assevera no seu discurso: “[...] Se não fosse o engajamento dos professores e das professoras pra fazer busca ativa, pra ir atrás das crianças, pra conversar com as famílias, pra saber das necessidades, todas as necessidades [...]” . Ainda: [...] mais básicas de alimentação, condição de moradia e de violência contra a mulher não teria nada por parte dos governantes [...]”.

A busca ativa é uma busca permanente, se o aluno não pega as atividades na escola e não entra em contato, é preciso ir atrás para verificar em que condição ele está. A preocupação em manter o vínculo vai além da questão da socialização, reflete um anseio em relação ao letramento, à alfabetização dos alunos. Diferentes métodos de ensino remoto foram experimentados pela escola de um respondente que atua em nível municipal. Primeiro se iniciou



com postagens no *Facebook* e depois passaram a entregar as atividades impressas na escola. Houve uma tentativa de utilizar a plataforma *Cortex* da empresa *Gerdau* que surgiu em agosto do ano passado, mas foi a sistemática de menor adesão. Nessa comunidade, percebe que o método que teve sucesso foi a entrega de material impresso na escola.

A entrevistada nº 9 acredita que o ensino remoto ainda será necessário nos próximos meses, até mesmo porque um retorno só ocorrerá de forma gradual. Entretanto, essa modalidade não substitui a aula presencial. A escola tem um papel social extremamente importante, do qual não se pode abrir mão e nem se pode transmitir por meio do ensino remoto. Situações de enfrentamento do abandono, de fornecimento de alimentos e de convívio das crianças na escola foram mencionadas por esta professora. A entrevistada não vê de forma positiva a diminuição de interação dos alunos decorrente do ensino remoto.

#### **4.8 Percepções quanto a opiniões de alunos quanto ao ensino remoto**

Além das próprias percepções acerca do ensino remoto, os professores entrevistados também expressaram suas interpretações quanto as opiniões dos discentes. A maioria observa que os alunos, apesar de entenderem que existe um vírus acometendo as pessoas, não conseguem compreender a dimensão da pandemia e suas consequências. Outrossim, não assimilam a importância de seguir os protocolos de prevenção da doença. Nesse sentido, ficou evidente que os alunos optaram inadvertidamente por não se dedicar tanto ao ensino remoto quanto no ensino presencial.

Dois entrevistados pressupõem que a crença no caráter passageiro da pandemia influenciou este comportamento. Salientam que os alunos foram aprovados em 2020 sem prejuízo pelo não comprometimento com a entrega das atividades escolares. Três entrevistados mencionam a preocupação com o retorno presencial e o anseio dos alunos em voltar as aulas presenciais. Os professores que estão participando da implementação do formato híbrido com parte das atividades presenciais, relatam que os alunos não estão recebendo bem as novas regras de conduta da escola. Expõem que os alunos questionam quando será possível retornar com atividades como recreação e passeios escolares, e até mesmo, que alguns alunos voltaram ao ensino remoto após ter experimentado o presencial nesse ano.

Os professores expõem que é preciso estar sempre vigilante e chamando atenção dos alunos quanto ao seguimento correto dos protocolos sanitários da escola e quanto a importância do distanciamento físico. Nas atividades presenciais, os protocolos de segurança a serem e a manutenção de distanciamento causam estranheza aos alunos que regressam. Outro relato é de

que os problemas familiares passaram a interferir mais na participação do discente nas atividades de ensino remoto. Desse modo, uma realidade que se tem identificado é a de alunos que faltam as aulas para acompanhar familiares em compromissos como por exemplo, uma consulta médica.

Miranda e Lins (2021) informam que a interação social é parte essencial na construção escolar dos alunos. A escola contribui na formação do caráter e do pensar das crianças e precisa ter um diálogo recorrente com os pais, ainda que a distância para que esse processo seja apoiado por todos os envolvidos no sentido de alcançar sucesso no aprendizado escolar por meio do ensino remoto durante a pandemia.

A entrevistada nº 4 declara que recebe relatos dos alunos de baixa renda quanto à dificuldade de manterem alimentação adequada e de dificuldades das famílias em se manterem durante o mês. Relata que o Estado fornece uma cesta básica, mas que existem famílias numerosas e a quantidade fornecida não atende a todos. Problemas psicológicos também são aspectos mencionados, alunos oriundos de famílias desestruturadas, em situação de abandono e criados por tutores. Alguns problemas graves como pais que estão presos ou que estão na drogadição são expostos. Estes alunos são os que sentem mais falta da socialização presencial na escola. Já na faixa etária dos adolescentes, do nível médio, têm sido menos perseverantes no ensino remoto e representam um número maior de desistências que não foram revertidas pela busca ativa. Até mesmo alunos com depressão e que precisam de acompanhamento psicológico sofrem com a falta do ensino presencial.

Os alunos conversam sobre problemas financeiros em casa. Ações solidárias de arrecadação de dinheiro têm ocorrido nas comunidades mais carentes. Estas ações são promovidas pelos membros das escolas. Os professores afirmam que as atividades escolares têm baixo retorno de devolução tanto no ensino médio, quanto no fundamental. Alguns alunos que não entregaram nenhum material e nem acessaram a plataforma, só entraram em contato porque, ao serem cancelados, perderam a cesta básica. Estes entram em busca ativa neste caso. A busca ativa é ruim para uma escola porque retrata a evasão escolar. A reprovação só ocorre se o aluno faltar mais do que 25% nas aulas. Todavia, com a pandemia, essa reprovação tem sido evitada. Se o aluno comparecer nas principais matérias, ele é aprovado e segue em dependência nas disciplinas em que não compareceu.

Em relação as crianças muito pequenas, a professora do município depreende que elas não fazem ideia da realidade que está sendo vivenciada. Entretanto, acredita que essa faixa etária terá prejuízos de socialização por não estarem convivendo com outras crianças neste

momento. Preocupa-se com a privação de convivência com outras crianças nessa fase da infância. O retorno presencial tem evidenciado a necessidade de retomar conteúdos sem possibilitar que os professores possam ir adiante no cronograma das disciplinas. A entrevistada nº 9 tem a percepção de que o sistema de rodízio com grupos reduzidos de monitoramento não está sendo bem aceito pelos responsáveis dos alunos. Vê um grande desafio no atendimento aos pais e gerenciamento de conflitos nesse núcleo.

#### **4.9 Percepções quanto ao próprio preparo para o trabalho remoto e ao volume de trabalho**

Dos 9 entrevistados, 8 relataram que notaram alguma modificação na carga e no volume de trabalho. A maioria relata que o volume de trabalho aumentou e que, enfrentou dificuldades em se adaptar à nova rotina de trabalho. Em relação ao preparo para o ensino remoto, os professores relatam que, em comparação com a atuação do ano passado, estão mais preparados. Todavia, enfrentaram inúmeros desafios no trabalho remoto e se sentiram despreparados e sem apoio da esfera pública devido à falta de um projeto pedagógico por parte dos governos.

O aumento no número de reuniões de equipe, e de preenchimento de planilhas e de documentos também é mencionado como um fator que aumentou a carga de trabalho. A necessidade de preparar aulas e corrigir atividades para o ensino remoto representa outro aspecto que interfere na carga horária de trabalho. A utilização de um maior número de equipamentos é mencionada por um dos entrevistados como outro fator que aumenta o volume de trabalho.

As vantagens mais expostas pelos entrevistados no que tange o ensino remoto são as possibilidades de utilizar diferentes tecnologias para criar conteúdos para as aulas e mais recursos à disposição de professores e alunos. Já as desvantagens são: a carga de trabalho maior e a desigualdade de acesso. O aumento do volume de atividades a serem corrigidas é o principal problema mencionado como fator que ocasiona o aumento de carga horária e de volume de trabalho. Somente um entrevistado afirmou que o volume de trabalho não aumentou. O entrevistado nº 3 expõe que não se sente preparado para o ensino remoto porque entende que perdeu a parte prática da disciplina que leciona. Revela que as aulas são síncronas e assíncronas e que o Governo monitora a proporção e aplicação dessas aulas.

A realização de busca ativa também é mencionada por este respondente como interferência no volume de trabalho. O professor relaciona a questão de as atividades não possuírem prazos de entrega definidos ao aumento do volume de trabalho, visto que é preciso fazer a devolutiva para os alunos logo após receber as atividades. Explicou que as atividades

podem ser entregues durante os trimestres, mas que o aluno que entra em busca ativa e retorna até dezembro, pode entregar retroativo. Nesse formato de ensino, não é possível monitorar as razões pelas quais os alunos não entregam os trabalhos, o que é diferente do ensino presencial porque se o aluno falta ou não realiza uma prova, precisa apresentar justificativa para recuperar.

Em relação ao preparo para atuar no ensino remoto, 4 entrevistados afirmam se sentirem preparados, em contraposição 2 afirmam que não se sentem preparados. A entrevistada nº 4 discorre sobre a necessidade de planejar as atividades de acordo com uma base nacional curricular (BNCC). Expressa que existem transversalidades e habilidades a serem descritas de acordo com cada nível escolar e que os planejamentos se repetem ao longo do ano, de acordo com bimestre, trimestre ou semestre. Considera isso um retrabalho que reflete na carga de trabalho. A vantagem mais mencionada pelos entrevistados, em relação ao ensino remoto, é a possibilidade de oferecer mais recursos para os alunos compreenderem os conteúdos além de poder deixar as aulas disponibilizadas para que eles assistam sempre que for necessário.

As desvantagens mais citadas são a baixa interação com os alunos e falta de controle de participação e do nível de aprendizado dos alunos.

Na educação infantil, a vantagem percebida foi a de que os alunos passaram a conhecer os professores por meio dos vídeos antes de ingressar presencialmente na escola. Os professores relatam que preparar as aulas para fazer os vídeos demanda mais tempo do que o habitual em sala de aula presencial. A entrevistada nº 6 apresenta a plataforma do *Elefante Letrado*, proposta do Governo do Estado para incentivar os alunos a lerem mais. Foi mais um sistema para o qual precisou se preparar e dedicar tempo para trabalhar com a plataforma. A vantagem de promover autonomia dos alunos no ensino remoto foi mencionada por dois dos 9 entrevistados. A busca ativa e a preparação de materiais para as aulas foram citadas como exemplo de atividades do trabalho remoto que mais demandaram dedicação e tempo. Um dos entrevistados tem a percepção de que os alunos não aproveitam todas as potencialidades oferecidas pela modalidade de ensino remota.

#### **4.10 Percepções quanto a apoio de outros atores (alunos, pais de alunos, escola, governo)**

Em relação ao Governo, os entrevistados não divergem de opinião. Oito dos 9 entrevistados mencionam algum problema tanto na esfera estadual, quanto municipal, em suas diferentes municipalidades, na condução do ensino remoto durante o último ano da pandemia. Os obstáculos mais referidos foram a falta de planejamento e de projeto pedagógico para o ensino remoto. A demora nas respostas e o excesso de burocracia são apontados como efeitos

negativos. Pode-se fazer um contraponto com a importância da comunicação adequada por parte da gestão mencionada por Frare e Beuren (2020), que observam que o compartilhamento alinhado de informação é capaz de promover segurança no trabalho e apresentar efeitos benéficos no engajamento e na produtividade no trabalho.

Em relação aos alunos, os entrevistados explicam que a dificuldade de compreender a limitação de tempo no qual o professor fica disponível foi o principal entrave no apoio. Contudo, o apoio por parte dos pais e colegas da área são relatos recorrentes.

A empatia e compreensão são mencionadas para os colegas da área. Já os pais são referidos pelos esforços em tentar auxiliar os filhos na participação das aulas remotas. Em oposição alguns entrevistados relataram que uma parcela dos tutores não compreendeu o caráter emergencial do ensino remoto e promoveram discussões e conflitos entre pais e professores. A direção da escola fica evidenciada como ator que realiza o intermédio entre governo e servidor público na condução do trabalho remoto. O engajamento dos pais de alunos pequenos na participação das aulas *online* foi exposto por um dos entrevistados como ponto positivo no apoio por partes dos familiares.

A maior parte dos entrevistados também relata que o *WhatsApp* virou uma ferramenta instantânea de comunicação ente professores, pais e alunos. Os professores que atuam tanto no Estado quanto no município mencionam que o tempo de resposta do Estado é maior do que o do município. Isso foi exposto como entrave na resolução de problemas que precisavam de decisões imediatas. Um dos respondentes refere que, no Estado, embora todo o quadro seja composto de servidores públicos, houve um movimento para proceder a terceirização do pessoal da limpeza, o que, na percepção da entrevistada, demonstra uma convergência na retomada das atividades presenciais. Retoma a atuação do Estado durante o período do ensino remoto na pandemia e questiona por que os *Chromebook* não foram disponibilizados antes. Acredita que o Governo deveria investir mais nos professores com cursos de reciclagem e promoção de aprendizado tecnológico. Ressalta que, há alguns anos atrás, existia a cultura de não deixar o aluno pegar o celular dentro da sala de aula e hoje em dia o professor valida que os alunos façam pesquisas na internet do celular durante as aulas.

Outra entrevistada acredita que os pais da comunidade fazem questão de que os filhos tenham acesso à educação em busca de melhores condições de vida no futuro e, por isso se esforçaram ao máximo para dar suporte aos alunos na participação do ensino remoto. A entrevistada nº 9 compartilhou sua experiência como gestora na direção da escola e revela que foi preciso intermediar conflitos entre pais e professores. Também expôs que, além da demora

do Estado em fornecer os *Chromebooks*, a escola dela recebeu apenas 20 unidades e muitos professores ficaram sem o equipamento. Salienta que passaram todo o ano de 2020 sem esses computadores e que apenas foram orientados a assistir palestras no *youtube*. Ainda, em relação aos colegas, declara que aqueles que tiveram mais facilidade em utilizar a plataforma, acabaram fazendo vídeos para ajudar os demais professores a compreender como utilizar o sistema. Foi um compartilhamento de ideias e troca de experiências.

#### 4.11 Comentários gerais

O aspecto da desigualdade social foi referido diversas vezes ao longo das entrevistas tendo os respondentes que mencionaram o assunto concluído que a pandemia acentuou essas diferenças. Um dos relatos aponta a falta de solidariedade ativa por parte da Prefeitura de um município em ações em prol da alimentação da comunidade escolar.

Esse contraste pode ser evidenciado quando se observa relatos de que o Estado fornecia cesta básica para os alunos mais carentes. A escola é descrita como uma referência social para as crianças e pais com baixa renda. A citação da entrevistada nº 8: “[...] para além da assistência social a escola é uma referência social para comunidade e essas outras demandas também não foram atendidas como deveriam [...]”.

Um dos entrevistados faz uma contraposição entre a cobrança por especialização do professor e a falta de investimento por parte dos governos. Filardi *et al* (2020) comentam que ainda existem poucas pesquisas acerca do trabalho remoto no serviço público e que estas são imprescindíveis para que se possa realizar apontamentos acerca das melhores práticas para essa modalidade de trabalho.

A dificuldade dos pais em conciliar a rotina de trabalho remoto com a de ensino remoto dos filhos foi apresentada frequentemente ao longo das entrevistas. O sentimento de desvalorização da classe diante de governos e da sociedade também ficou evidente em alguns relatos. Um dos respondentes questiona se após a pandemia, com a importância e destaque da ciência nesse período, a educação poderá ser vista com mais atenção e receber investimentos mais adequados daqui para frente. Os respondentes também inferem que o ensino remoto não deve continuar após a pandemia. A falta de contato com outras pessoas presencialmente é mencionada como obstáculo à socialização ao longo do último ano.

Outro respondente deixa explícito que trabalhar com tantas limitações foi muito difícil. Exemplifica os problemas de comunicação entre as escolas e o Governo ao expor a experiência pessoal com o ensino remoto, de que a filha só teve acesso a plataforma do município esse ano

(2021). A falta de apoio por parte dos governos foi retomada por 4 entrevistados. As condições inadequadas são evidenciadas pela falta de material e pela falta de planejamento pedagógico. A relevância da escola na atuação da comunidade escolar como referência social também foi resgatada por um dos entrevistados. Santos e Saraiva (2020) ressaltam que cabe ao gestor procurar estabelecer uma comunicação mais inteligível e acompanhar as interações e o desempenho da equipe. É imprescindível manter uma interlocução regular com os trabalhadores para promover diretrizes na condução do trabalho remoto. O gestor deve estimular o engajamento e a motivação da equipe.

A cooperação entre os colegas da área é vista como fator crítico de sucesso na atuação dos professores durante o período de ensino remoto. As fragilidades sociais com a falta de roupas e alimentos, especialmente no inverno denota uma preocupação constante de parte dos respondentes.

O entrevistado nº 4 explica que a volta parcial das aulas presenciais prioriza os alunos que não tem a nutrição em casa e estavam habituados com as refeições na escola antes da pandemia. Um dos entrevistados que atuou na direção da escola mencionou ter percebido um aumento de afastamentos psiquiátricos ao longo do último ano. Alves (2018) expressa que o contexto das instituições escolares, historicamente, reflete desigualdade entre grupos e entre classes sociais nas trajetórias escolares, profissionais ou culturais. O processo de aprendizagem não tem uniformidade de acesso e de construção cidadã.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo acadêmico foi produzido com o propósito de identificar as percepções de professores da rede de ensino pública do Estado do Rio Grande do Sul sobre suas atividades de ensino durante o período de trabalho remoto. A partir do relato dos entrevistados, foi possível observar os principais pontos fortes e as oportunidades de melhoria na aplicação da modalidade de ensino remoto nas escolas públicas. É possível inferir que não havia familiaridade com a modalidade de trabalho remoto, visto que, antes da pandemia, não se tinha explorado a realidade do ensino de forma remota, somente presencial.

Os pontos fortes que podem ser examinados ao longo dos relatos que expressam que a utilização de tecnologias para elaborar atividades de aulas permitiu entregar conteúdo com mais recursos didáticos aos alunos. A possibilidade de manutenção de vínculo com os alunos, por meio do ensino remoto, durante o período da pandemia, é outro aspecto que aparece como positivo nas falas dos respondentes. A preocupação com a desigualdade social nas famílias, também fez com que a comunidade escolar, dentre pais, professores, e alunos se unissem em prol de ações voluntárias para arrecadação de roupas, alimentos e até dinheiro para auxiliar no pagamento de contas e inscrições do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Nesse sentido, verifica-se que o papel da responsabilidade social se sobressaiu diante da situação de crise no país, refletindo um forte senso de coletividade e de solidariedade.

As impressões quanto ao apoio de outros atores às ações de ensino remoto expõem que a demora em apresentar um plano de trabalho por parte do governo refletiu em um sentimento falta de assistência e de deficiência na condução da metodologia de ensino remoto. Todavia, as relações entre os membros da comunidade escolar (alunos, pais, direção de escola e colegas de trabalho) são vistas como positivas e revelam compreensão geral e reciprocidade na busca por ações coletivas na escola e pelas melhores práticas de ensino e aprendizagem no contexto da pandemia.

Os pontos fracos destacados, apontam que o aumento da carga horária e do volume de trabalho, causou problemas de saúde, como ansiedade, cansaço e estresse aos professores. As rotinas domésticas e profissionais detém algum nível de conflito, seja para os professores, seja para os alunos. Relatos como atividades paralelas executadas por outros membros do domicílio, foram recorrentes ao longo da pesquisa. Isso evidencia as percepções mais recorrentes acerca da gestão do próprio trabalho, do tempo e da saúde física, mental e emocional dos professores.



Em relação às condições ambientais, estruturais e tecnológicas relacionadas ao trabalho, foi feita, novamente, uma relação com a desigualdade social. Ressaltaram-se pontos negativos no âmbito familiar dos alunos com a apresentação de problemas como o de falta de acesso à internet e de equipamentos inadequados para suceder a conexão às plataformas das aulas. Depreende-se que estes foram os principais obstáculos enfrentados pela comunidade escolar.

Pode-se depreender que os objetivos propostos neste estudo foram alcançados, pois foi possível compreender constatar as percepções professores da rede de ensino pública do Estado do Rio Grande do Sul acerca de suas atividades de ensino no decurso do período de trabalho remoto durante a pandemia de COVID-19 no país.

Como limitações desta pesquisa, pode-se expressar que a amostra de entrevistados foi reconsiderada diante da dificuldade em obter retorno, visto que a pesquisa de opinião é voluntária e só obtém retorno diante do interesse e disponibilidade do indivíduo. Ademais, a obrigatoriedade de manter o distanciamento social impossibilitou o contato direto na comunicação e conversa com potenciais respondentes da pesquisa.

Como sugestão para investigações futuras, sugere-se detectar e analisar qual o legado deixado pela experiência do trabalho remoto no âmbito das atividades de ensino das escolas públicas. É imperativo ensejar conhecimento na área da educação e contribuir na busca por maiores condições de igualdade no acesso à educação e de indagação por possíveis políticas públicas na área.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Cinthya Rafaela Araújo; CORREIA, Ana Maria Magalhães e SILVA, Armstrong Martins da. Qualidade de Vida no Trabalho (Qvt): Um Estudo em uma Instituição Federal de Ensino Superior. **Revista GUAL**. Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 205-227, jan-abr. 2019. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535>>. 2019 v12n1p205>. Acesso em: 05 set. 2021. (B2)
- ALVES, Thaís Lopes de Lucena; AMORIM, Amanda Florense Alves; BEZERRA, Maria Clara Cunha. “Nenhum a Menos”! A Adaptação ao Home Office em Tempos de COVID-19. **Revista de Administração Contemporânea**, Paraná, v. 25, n. Spe, p. e200234, 16 fev. 2021. Disponível em: <<https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/1463>>. Acesso em: 05 set. 2021.
- ALVES, Wanderson Ferreira. A invisibilidade do trabalho real: o trabalho docente e as contribuições da ergonomia da atividade. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, e230089, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/sqhx8pSdsFbCnmqsbCsr9q/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 12 set. 2021.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1 ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CAMPOS, Roberta Dias; TAVARES, Elaine; CHIMENTI, Paula C. P. de Souza; MARQUES, Leonardo. Desafios da Pandemia para o Futuro da Educação: O Caso Coppead. **Revista de Administração Contemporânea**, Paraná, v. 25, n. Spe, e-210062, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rac/a/byHrnG6JkMfrxQVTtRKGCQF/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 05 set. 2021.
- CARNEIRO, Leonardo de Andrade; RODRIGUES, Waldecy; FRANÇA, George; PRATA, David Nadler. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**. São Paulo, v. 9 n. 8. 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5485>>. Acesso em: 05. Set. 2021.
- CHARCZUK, Simone Bicca. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, p.1-20, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/S7dGKjBx7C h4FxCwVc93pVg/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 12 set. 2021.
- COLBARI, Antonia. A Análise de Conteúdo e a Pesquisa Empírica Qualitativa. In: SOUZA, Eloisio Moulin de. (Org.) **Metodologias e analíticas qualitativas em pesquisa organizacional [recurso eletrônico]: uma abordagem teórico-conceitual**. 1 ed. Vitória: EDUFES, 2014.
- COSTA, Alessandra de Sá Mello da; PAIVA, Ely Laureano; PEINADO, Marcus Vinicius Gomes e BREI, Vinicius Andrade. Impactos da Covid-19 nas Organizações. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 60, n. 6, nov-dez, p.385-387, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/46GwyMxZHyrzrBmGHd3Qjfh/?lang=pt>>. Acesso em: 23 set. 2021

FILARDI, Fernando; CASTRO, Rachel Mercedes P. De e ZANINI, Marco Tulio Fundão. Vantagens e desvantagens do teletrabalho na administração pública: análise das experiências do Serpro e da Receita Federal. **Cadernos EBAPE**, vol.18 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2020 Epub Apr 17, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cebape/a/pJSWmhnCPvz6fGwdkcFyvLc/?lang=ptformat=pdf>>. Acesso em: 05 set. 2021.

FRARE, Anderson Betti; BEUREN, Ilse Maria. Efeitos da informação na insegurança e engajamento no trabalho em tempos de pandemia. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 60, n. 6, nov-dez, p.400-412, 2020. Disponível em: <<https://rae.fgv.br/rae/vol60-num6-2020/efeitos-informacao-na-inseguranca-engajamento-notrabalho-em-tempos-pandemia>>. Acesso em: 14 set. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE, 2019. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101743\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101743_informativo.pdf)>. Acesso em: 12 set. 2021.

IBGE, 2020. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD COVID19**. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101727.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2021.

LEMOS, A. H. da C.; BARBOSA, A. de O.; MONZATO, P. P. Mulheres em home office durante a pandemia da Covid-19 e as configurações do conflito trabalho-família [Versão original]. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 60, n. 6, nov-dez, p.388-399, 2020. Disponível em: <<https://rae.fgv.br/rae/vol60-num6-2020/mulheres-em-home-officedurante-pandemia-covid-19-configuracoes-conflito>>. Acesso em: 05 set. 2021.

MACEDO, Renata Mourão. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol 34, nº 73, p.262-280, Maio-Agosto 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eh/a/SGqJ6b5C4m44vh8R5hPV78m/?lang=pt>>. Acesso em: 12 set. 2021.

MIRANDA, Bruna Rodrigues Cardoso e LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. Avaliação do processo de formação do caráter em crianças na Educação Infantil. Ensaio: **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.29, n.112, p. 828-848, jul-set, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/9wrWZq8T7xj8yvk4BJGhbbd/?lang=pt>>. Acesso em: 12 set. 2021.

MOREIRA, Maria Eduarda Souza; CRUZ, Inglity Lorraine da Silva; SALES, Maria Eduarda Nascimento; TAVEIRA MOREIRA, Nhaypi Iasmin; FREIRE, Heloisa de Castro, MARTINS, Gabriela Aguiar, AVELINO, Gustavo Henrique Fernandes; ALMEIDA JÚNIOR, Silvio de e POPOLIM, Rafaela Simei. Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 3, p.62816290 mai-jun, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/11584>>. Acesso em: 05 set. 2021.

PINHO, Paloma de Sousa; FREITAS, Aline Macedo Carvalho; CARDOSO, Mariana de

Castro Brandão; SILVA, Jéssica Silva da; REIS, Lívia Ferreira; MUNIZ, Caio Fellipe Dias. e ARAÚJO, Tânia Maria de. Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, vol. 19, p. 1-21, abr-jul, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tes/a/fWjNP9QqhbGQ3GH3L6rjswv/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 08 set. 2021.

ROMERO, Sonia Mara Thater; NASCIMENTO, Belmiro J.C. Métodos de Pesquisa. In: FOSSATI, Nelson C.; LUCIANO, Edimara Mezzomo. (Orgs) *Prática Profissional em Administração: Ciência, Método e Técnicas*. 1 ed. Porto Alegre: Sulina, 2008, p. 51-64.

SANTOS, Nádson Araújo dos; PETRUS DOS SANTOS, Wilton e CAVALCANTI DOS SANTOS, Adriana. Letramento digital e práticas docentes o Ensino de Língua Portuguesa em contextos de Pandemia da Covid-19. **Olhares e Trilhas**, Uberlândia, v. 23, n. 2, p. 373-392, 24 abr-jun. 2021. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/olharetilhas/article/view/59618>>. Acesso em: 05 set. 2021.

SANTOS, Vanessa Martins e SARAIVA, Guilherme. Liderança a distância. **GV EXECUTIVO**, São Paulo, v.19, n.4, p. 26-30, jul-ago, 2020. Disponível em: <<https://rae.fgv.br/gv-executivo/vol19-num4-2020/lideranca-distancia>>. Acesso em: 14 set. 2021.

SCARTON, Susy. Aulas nas redes pública e privada serão retomadas em modelo de ensino remoto a partir de 1º de junho. **Secretaria da Educação**, Porto Alegre, 28 maio 2020. Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/aulas-nas-redes-publica-e-privada-sera-retomadas-em-modelo-de-ensino-remoto-a-partir-de-1-de-junho>>. Acesso em: 08 set. 2021.

UNDURRAGA, Rosario; SIMBÜRGER, Elisabeth; MORA, Claudia. Desborde y desazón versus flexibilidad y concentración: Teletrabajo académico y género en tiempos de pandemia. **Polis Revista latinoamericana**, Santiago, v. 20, n 59, p. 12-38, jan.mar. 2021. Disponível em: <[https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-65682021000200012&lang=pt](https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-65682021000200012&lang=pt)>. Acesso em: 10 set. 2021.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em administração**. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

WELLER, Wivian e SILVA, Cilene Vilarins Cardoso da. Ensino médio público no passado e no presente: visões de docentes de distintas gerações do Distrito Federal. **Revista bras. Estudos pedagógicos**, Brasília, v. 102, n. 260, p. 63-81, jan-abr, 2021.

WOORTMANN, Mário. **O Teletrabalho e a Pandemia: antes, durante e depois**. Disponível em: <<https://institutopublicx.com.br/o-teletrabalho-e-a-pandemia-antes-durante-e-depois/>>. Acesso em: 12 set. 2021.

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a),

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de conclusão de curso de Viviane Amabile Bernardo Bolzan, pós-graduanda em Administração Pública no Século XXI (UFRGS), orientada pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Christine da Silva Schröder (Escola de Administração da UFRGS). O objetivo da pesquisa é “identificar as percepções de servidores públicos docentes estaduais e municipais do RS sobre trabalho remoto na pandemia de COVID-19”. Sua participação é bastante importante, pois os resultados ajudarão a compreender e analisar o trabalho remoto de servidores públicos docentes no atual contexto, seus desafios e dificuldades.

Para tanto, convidamos você a participar nos concedendo uma entrevista, a ser realizada em dia e horário de sua preferência, com a pesquisadora Viviane, por chamada de áudio no *Whatsapp*, *Messenger*, *Meet* ou telefone, a seu critério.

Os dados coletados na entrevista serão utilizados de forma totalmente anônima, em uma análise de conteúdo e/ou discurso global das falas transcritas. Não haverá citação direta a falas individuais. Em nenhum momento você será identificado (a) durante a entrevista, a transcrição, a análise e a publicação. As gravações digitais que porventura forem feitas serão destruídas imediatamente após a conclusão da pesquisa, bem como os arquivos das transcrições das entrevistas.

Como participante desta pesquisa, você poderá desistir de colaborar a qualquer momento, sem nenhum prejuízo ou comprometimento. Também não são previstos quaisquer ganhos a você por sua participação. Os riscos previstos para esta pesquisa são mínimos. Se tiver algum tipo de desconforto com relação aos itens das questões e suas escalas, sinta-se à vontade para entrar em contato com as pesquisadoras ou solicitar orientações sobre os procedimentos envolvidos, assim como esclarecer suas dúvidas. Assim, em caso de dúvidas ou esclarecimentos que se fizerem necessários, você poderá contatar com as pesquisadoras pelos e-mails [viviane.bolzan@ufrgs.br](mailto:viviane.bolzan@ufrgs.br) e [christine@ea.ufrgs.br](mailto:christine@ea.ufrgs.br).

Tendo tido ciência deste Termo, para que possamos confirmar a sua participação e agendarmos entrevista, é obrigatório que você nos devolva (dando reply neste mesmo e-mail) este termo PREENCHIDO, com relação aos campos a seguir:

( ) ACEITO participar da pesquisa, sendo que:

( ) PERMITO que minha fala seja gravada pela pesquisadora

Ou

( ) NÃO PERMITO que minha fala seja gravada pela pesquisadora, devendo esta ANOTAR a minha fala

Meu nome completo:

Meu telefone para contato/Whatsapp para agendamento da entrevista:

A não-devolução deste Termo preenchido automaticamente implica em sua desistência em participar da pesquisa.

Desde já agradecemos!

## APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Idade:

Gênero:

Professor do Estado, do Município ou dos dois?

Em qual Município atua?

Níveis de Ensino para os quais dá aula?

1. Fala um pouco da tua experiência com o trabalho remoto. Já tinhas passado por isso antes? Quando? Como foi?
2. Fala um pouco da tua condição em casa para trabalhar. Como é o ambiente físico, ergonômico? Ele sofreu adaptações durante a pandemia? Como foi isso? E os custos envolvidos?
3. Fala um pouco dos teus equipamentos e condições tecnológicas, de internet etc.
4. Fala das interrupções familiares e outras.
5. Fala de como vem sendo a tua vida em geral nos últimos meses, do que puderes compartilhar, saúde, questões financeiras, familiares etc. e o quanto isso afetou ou não o teu trabalho, como vem sendo até aqui. Ou, em outras palavras: o trabalho remoto afetou tua vida? Como? Ou foi a pandemia que afetou, ou os dois?
6. O que tu pensas do ensino remoto no teu contexto? Por quê?
7. Qual a percepção geral que tu supões que teus alunos têm sobre o que está acontecendo? Por quê?
8. Os alunos conversam contigo sobre isso?
9. Tu te sentes preparado para o trabalho remoto em termos pedagógicos? Quais as tuas principais dificuldades? Quais as vantagens percebidas?
10. Fala sobre o teu volume de trabalho antes e durante a pandemia. O que mudou, e por quê? Ou não mudou?
11. Como tem sido o apoio para o trabalho remoto, especialmente o ensino remoto, por parte dos próprios alunos, pais, direção de escola, colegas da área de educação, governos (especificar a quais se refere)?
12. Tem mais alguma coisa que queiras comentar?